



Proposta de Criação da Rede Macaronésica para o Estudo e Conservação de Cetáceos

Compilado por
Luís Freitas

PARCEIROS



Co-financiamento



Introdução

A localização dos Arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias no Atlântico Nordeste, sujeitos às mesmas grandes condicionantes ambientais (condições oceanográficas e ecológicas), resulta na formação de uma região biogeográfica particular – a Macaronésia.

Apesar das diferenças de biodiversidade entre os Arquipélagos, resultantes sobretudo da sua dimensão e idade geológica, no que diz respeito aos cetáceos, há uma grande semelhança entre as três regiões, com animais de algumas destas espécies a se deslocarem ao longo do ano entre estes Arquipélagos. Por outro lado, as pressões antropogénicas a que estes mamíferos estão sujeitos são também semelhantes, embora com diferentes intensidades nos três Arquipélagos. Os cetáceos são actualmente um recurso importante e a base da actividade “Whale-watching”, em cada um dos arquipélagos.

Os mares dos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias constituem um habitat privilegiado para muitas espécies de cetáceos (de 24 a 27 espécies dependendo do arquipélago). As grandes baleias utilizam temporariamente o mar destes arquipélagos nas suas migrações anuais Equador-Polos e vice-versa, podendo, em alguns casos, permanecer uma parte significativa do ano no mar destes arquipélagos. As restantes espécies, designadamente o cachalote, golfinhos e baleotes, utilizam as águas dos arquipélagos macaronésicos regularmente, podendo ser residentes permanentes desta área. Os três arquipélagos constituem áreas de alimentação, reprodução e socialização para a maioria, senão a totalidade destas espécies e são, portanto, consideradas vitais para estas espécies.

Os cetáceos gozam actualmente de legislação regional, nacional e internacional, designadamente, a Convenção de Berna, Bona e Washington, que se aplicam de forma particular ou em termos gerais as espécies aqui consideradas. Apesar da Rede Natura 2000, na sua componente de áreas marinhas, contemplar uma pequena parte do habitat destes cetáceos, a escala de movimentos e área de distribuição das populações destas espécies é tão grande que medidas integradas devem ser contempladas na sua gestão e conservação.

Projecto



Parceiros



Co-financiamento



Prêambulo

- Considerando que os arquipélagos dos Açores, Canárias e Madeira, estão integrados na mesma região biogeográfica, a Macaronésia, e partilham populações de um grande número de espécies de cetáceos, muitas das quais únicas no contexto europeu;
- Reconhecendo o papel importante que os cetáceos desempenham no equilíbrio dos ecossistemas em que estão integrados e do seu contributo para a diversidade biológica;
- Conscientes do valor educativo, cultural e económico crescente dos cetáceos para as regiões Autónomas dos Açores, Canárias e Madeira e da importância da sua conservação/gestão/protecção face a um conjunto de pressões e ameaças a que estão sujeitos, designadamente a actividade de observação de cetáceos, interacções com actividades pesqueiras e de aquacultura, tráfego marítimo e degradação geral dos seus habitats, entre outras;
- Considerando que estas regiões partilham realidades sociais, económicas e culturais próximas, condicionadas pela insularidade, com actividades como turismo desempenhando um papel importante nas economias locais, e com impactos no meio marinho em geral e nos cetáceos em particular;
- Considerando que o Estado Português e o Estado Espanhol assumiram compromissos internacionais no âmbito de diversas convenções, designadamente a Convenção de Bona (CMS – Convenção para Espécies Selvagens Migradoras), a Convenção de Berna (Convenção para a Conservação da Vida Selvagem na Europa e Habitats Naturais), e ainda a Directiva Habitats no âmbito da União Europeia, onde se comprometem a desenvolver esforços para a conservação de espécies específicas de cetáceos e do grupo dos cetáceos em geral, através de esforços transnacionais que incluam, entre outros pontos, a protecção, gestão e estudo deste grupo de animais;
- Considerando que as administrações competentes dos Governos Regionais já possuem políticas locais para a gestão e conservação de cetáceos;
- Reconhecendo que as três Regiões Autónomas, através das respectivas comunidades científicas, são detentoras de um conjunto de conhecimentos e experiências que são importantes nesta área;
- Considerando que estão a decorrer diversas iniciativas entre instituições científicas dos três arquipélagos onde se tem desenvolvido uma colaboração/cooperação estreita com partilha de experiências e informação, e realização de projectos inter-regionais para o estudo, gestão

Projecto



Parceiros



Co-financiamento



e conservação das populações de cetáceos, designadamente o Projecto MACETUS, co-financiado no âmbito da iniciativa comunitária INTERREG IIIB. Este projecto criou uma plataforma de comunicação entre as três Regiões que permitiu compilar e integrar conhecimentos novos e já existentes acerca das populações de cetáceos;

Objectivo

Entende-se ser importante a tomada de iniciativas tendentes ao desenvolvimento de políticas concertadas/integradas de gestão sustentável das populações de cetáceos no espaço macaronésico e regiões limítrofes.

Acções

Para a concretização deste objectivo sugere-se a constituição de um espaço comum para o estudo e conservação dos cetáceos na Macaronésia (doravante designado por Rede Macaronésica de Cetáceos), passando pelo desenvolvimento de um conjunto de acções, designadamente:

- Criação de uma estrutura legal e de mecanismos de gestão conjuntos das populações de cetáceos nesta área do Atlântico, podendo ser englobados outros países e/ou regiões, designadamente Cabo Verde e Marrocos. Esta estrutura legal poderia ser criada no âmbito do Art. IV da Convenção de Bona (CMS), que já prevê a criação deste tipo de iniciativas de cooperação através de acordos internacionais, como o são ACCOBAMS (Agreement on the Conservation of Cetaceans of the Black Sea, Mediterranean Sea and Contiguous Atlantic Area) e os ASCOBANS (Agreement on the Conservation of Small Cetaceans of the Baltic and North Sea);
- Incremento da colaboração/cooperação entre instituições das Regiões Autónomas, aproveitando experiências e capacidades instaladas em cada arquipélago para benefício comum nas áreas de gestão;
- Partilha de informação técnico/científica e fomento de iniciativas conjuntas para obtenção de novos conhecimentos necessários para a gestão das populações de cetáceos;
- Acções de avaliação e monitorização continuadas das populações de cetáceos e da sua interacção com actividades humanas;

Projecto



Parceiros



Co-financiamento



- Desenvolvimento de acções de formação para o aumento das capacidades técnico/científicas instaladas nas Regiões Autónomas.

Estrutura

O espaço comum do género da rede proposta neste documento, deverá incluir um comité com representantes das administrações competentes dos Governos Regionais, um comité técnico multidisciplinar com representantes da comunidade científica dos três arquipélagos, outros cientistas e/ou intervenientes que se considerem serem necessários a prossecução dos objectivos.

Deverá ser ainda considerada a possibilidade da inclusão de Cabo Verde no acordo, uma vez que há grande probabilidade de fazer parte da região biogeográfica comum aos Açores, Canárias e Madeira, partilhando as mesmas populações de cetáceos.

A presente proposta constitui um documento de trabalho que os parceiros do projecto Macetus pretendem refinar e aperfeiçoar com as autoridades regionais de maneira a encontrar o formato mais adequado à prossecução dos objectivos que servem de base ao documento.

Entretanto as acções e princípios contidos neste documento estão de forma informal a ser desenvolvidos pelos parceiros, nomeadamente, com a realização de projectos comuns com o intuito de obter conhecimentos relevantes para a melhor gestão e conservação dos cetáceos na região macaronésica.

Projecto



Parceiros



Co-financiamento

